

5.1.2026

Para quem quer se comprometer com a ampliação de conteúdos para educação e ampliar a capacidade coletiva de reinventar o mundo.

SUPORTE EDUCACIONAL

Facilitadores de todo o país poderão acessar, de forma gratuita e em integral, todo conteúdo e o material de apoio desenvolvidos pela equipe curatorial e educativa e de curadoria do projeto, que servirão como um suporte educacional de aprendizado em salas de aula de todo país. Acreditamos que a arte e a cultura possuem correspondem a caminhos lúdicos para iniciar conversas sobre direitos e deveres. Desse modo, estimulando os alunos serão estimulados a pensarem criticamente sobre acerca de questões individuais e coletivas de uma sociedade.

MATERIAL DE APOIO

Para facilitadores, monitores, professores, educadores, gestores, profissionais reflexivos, mediadores, mentores, profissionais de escolas, líderes comunitários e/ou quem queira orientar um grupo, utilizando o site Campo Coletivo.

INTRODUÇÃO

Olá,

Aqui descrevemos alguns dados que poderão te ajudar a melhor compreender o **Campo Coletivo**, sua razão de existir e como melhor compartilhar esse conhecimento.

Afinal...muitos porquês...

- por que falar sobre democracia?
- por que desenvolvemos uma plataforma que oferece aprendizado sobre democracia?
- por que arte como meio “pode” ser uma forma eficiente de se aprender?
- por que envolver pessoas nesse assunto?
- por que a busca em construir esse conhecimento?
- por que incentivar a intenção em aprender e se engajar?

Todas culturas precisam disso? Pessoas de todos os países? Será que é um assunto que cabe a suecos, alemães, Sul africanos, mexicanos e japoneses?

Uma sociedade democrática é eficiente? Pode ser eficiente? É possível? E quando não é democrática, como é?

Democracia ainda é um modelo válido? Desejável? quais os temas transversais a ela que podemos ou devemos explorar?

Vamos lá.

De forma interativa, a nossa **programação** está organizada em **ciclos temáticos**, nos quais diferentes **temas** são apresentados por meio de multi linguagens artísticas, para promover reflexões a partir de curadorias que selecionam diversas obras de arte de meios criativos.

Escolhemos de filmes, pinturas, fotografias, vídeos de dança e peças de teatro, músicas, literatura, poemas performances, manifestações de cultura popular, entre outras tantas expressões artísticas, imagens e dados dessas criações, para proporcionar, de forma lúdica, um discurso didático que busca aproximar o público, especialmente os jovens em processo de desenvolvimento.

É a busca de uma forma experimental de incrementar uma consciência maior em relação ao todo, a partir da ampliação de repertórios pessoais.

Por meio dessa forma de expressão, a programação do **Campo Coletivo** busca te ajudar a aplicar um processo educativo de qualidade.

Queremos, com a disseminação do conteúdo do **Campo Coletivo**, leitura, interatividade e compreensão desse projeto, ampliar o número de pessoas que possam ter conhecimento cada dia mais profundo sobre o significado da **democracia**, como ela pode ser aplicada em nosso dia a dia, por que ela existe, a sua relevância, apresentando diferentes pontos de vista para apontar caminhos de como melhor podemos exercê-la e estimular a percepção e questionamentos, quando não é aplicada.

O guia dessa jornada pede a mente e a vontade abertas, que são um todo inseparável e nos permitem ir ao encontro de novas possibilidades, sermos capazes de provocar mudanças.

Buscaremos sempre dar acesso a este material de forma gratuita e igualitária a todos os indivíduos, independentemente de onde e como vivem, de como foi ou tem sido sua trajetória como ser humano. Se ela ou ele desejarem ter acesso, vamos nos empenhar para que esse aprendizado chegue até lá e, se você que lê essa introdução souber de um meio possível, compartilhe conosco para que juntos encontremos caminhos.

Dependendo do estado de consciência de indivíduos de diferentes setores econômicos e sociais _ alguns com privilégios, outros com menos ou nenhum privilégio de acesso à formação cultural e intelectual_ ocorrem distintos estágios de conscientização, que levam à práticas, ou comportamentos e a estruturas completamente diferentes.

COMO USAR ESSE MATERIAL DE APOIO

“É preciso que você, desde o princípio de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as

possibilidades para a sua produção ou sua construção.” (Paulo Freire - Pedagogia da Autonomia, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974)

Propomos, para iniciar o diálogo com os leitores, algumas atividades práticas.

Inicie convidando o grupo, ao qual se dirige, para uma análise do espaço em que estiverem. No centro, está a intencionalidade de educar para a democracia e, a partir dessa intencionalidade, nosso olhar percorre a escola, desdobrando-se em perguntas que nos convidam a observar, conversar, refletir e agir.

Exercício 1 (duração: 5 minutos):

Sentem-se em círculo (se não for possível, qualquer posicionamento em que todos consigam se ver) e, em silêncio, olhem-se com atenção: os incentive a pausar o olhar, ao menos 3 segundos em cada pessoa presente, sem julgamentos, só exercitando o “ver o outro”, sempre em silêncio e sem ter que expressar-se;

Exercício 2 (duração: 10 minutos)

Convide os presentes a percorrerem o espaço onde estiver o grupo, também em silêncio, dessa vez “por meio da lente da educação para democracia”, como se isso fosse um óculos invisível no rosto de cada um.

Caminhem por onde puderem na sala, observando as pessoas e as especificações do espaço. Se puderem estender esse caminhar para áreas externas, outras salas, corredores, um jardim, será bom, incorpore.

Incentive-os a olhar e ver. Perceber a relação do eu próprio com o espaço que percorrerem, que vejam e sintam a presença de cada detalhe, sejam pessoas ou objetos, seus colegas de grupo, os caminhos e vejam, percebam também, outras pessoas que possam surgir nesse percurso. Sempre em silêncio.

A SUA PARTICIPAÇÃO NESSE PROCESSO. Durante os exercícios 1 e 2, aconselhamos que você registre, anotando breve e delicadamente todas as descobertas que fizer de cada um ali presente. Encontre, você também, a sua maneira preferida para registrar essa aprendizagem.

POR QUE O SILÊNCIO?

Tenha em mente que nossas perguntas podem resultar na indução de algum comportamento, no sentido de que, quando fazemos uma pergunta, começamos a criar uma mudança e, nesse momento, é importante deixar que eventualmente essa mudança surja dentro daquelas pessoas, sem nossa interferência verbal. Mas deixe espaço aberto para que possam fazer perguntas para você, claro, sempre.

Exercício 3 (duração: 5 minutos)

De volta ao espaço onde estavam no início, sentados novamente em círculo (se não for possível, qualquer posicionamento em que todos consigam se ver), quem quiser fala o que sentiu nos exercícios 1 e 2; quem preferir ficar calado, tudo bem.

CONTEUDOS E A PROGRAMAÇÃO

Chegou a hora de ligar o projetor ou TV e começar sua apresentação:

1- Leia em voz alta o parágrafo **INTRODUÇÃO DO EDUCATIVO**, seguido do **TEXTO SOBRE A PROGRAMAÇÃO**.

Na sequência, vira **INTRODUÇÃO DO EDUCATIVO**, o texto **EXPOSIÇÃO UMA BREVE HISTÓRIA DO BRASIL**, podendo comentar livremente, se sentir que o texto pode ser um pouco hermético para os ouvintes, assim como atender a possíveis perguntas e comentários.

2- Na sequência, abrindo o 1º tema desta exposição, vem novamente uma **INTRODUÇÃO DO EDUCATIVO** e o texto do **1º Tema desta exposição: TRÂNSITOS AFRODIASPÓRICOS: O ATLÂNTICO NEGRO**

3- Percorra com o mouse as imagens e descritivos de cada obra em exposição.

Pause um tempo sobre a imagem de cada obra, enquanto lê em voz alta: o nome do autor, a ficha técnica (ano, técnica – se é uma pintura ou fotografia ou filme, e assim por diante). E leia o texto da **JUSTIFICATIVA (o porquê de aquela obra se encontrar ali)**.

4- Se for filme ou vídeo, clique em play e assistam. Se for um texto, amplie para que cada presente possa ler, mas, se achar necessário, leia em voz alta.

SOBRE POSSÍVEIS PARTICULARIDADES DE OUVINTES OU PÚBLICOS

Caso a sua atuação se dê em uma escola ou outros grupos que tenham particularidades de perfil social, econômico ou intelectual, considere:

- Refletir, antes do início da apresentação desse material, sobre como nos percebemos como sujeitos inseridos no mundo e na comunidade de forma participativa e construtiva.

Nesse processo, as escolas têm um papel fundamental por serem espaços de construção ativa do conhecimento, buscando o desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos de forma colaborativa.

- Conhecer a realidade dos estudantes, seus interesses e motivações.

É um ponto de partida importante para despertar o interesse e o engajamento deles nas ações propostas. As experiências vivenciadas e os saberes dos educandos também devem ser valorizados para construir uma aprendizagem mais significativa.

- Dar oportunidade para que os estudantes possam emitir opiniões diversas do que veem ou sentem com cada obra de arte apresentada, participar das decisões que

dizem respeito ao seu próprio aprendizado, saber pesar as consequências de suas escolhas, é também uma forma de desenvolver a autonomia e o protagonismo no processo educativo.

Para isso, os educadores devem compreender que, eles mesmos / nós mesmos, estamos em um constante processo de aprendizagens, percebendo que não somos criadores e sim meros investigadores que pesquisam e compartilham possibilidades de acesso a conhecimento.

- Considere que você está promovendo aprendizado, antes de achar que está ensinando. Vamos, nós também, aprender a descobrir o que dá vida a uma ideia, o que semear, o que brota.

Esse projeto é também uma proposta de estudo de como melhor pode se dar um aprendizado.